

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM CAMPINA GRANDE, PARAÍBA

Thayanna Maria Medeiros Santos¹; Thayná Kelly Formiga de Medeiros²; Cynthia Arielly Alves de Sousa³; José Lucas dos Santos Oliveira⁴; Edevaldo da Silva⁵

¹Especialista em Ecologia e Educação Ambiental – Universidade Federal de Campina Grande; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal da Paraíba, thayannamdrs@hotmail.com

²Graduanda em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Campina Grande, thaynak98@gmail.com

³Especializanda em Ecologia e Educação Ambiental e Mestranda em Horticultura Tropical - Universidade Federal de Campina, cynthiaarielly@gmail.com

⁴Especializando em Ecologia e Educação Ambiental - Universidade Federal de Campina Grande; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal da Paraíba, lucasoliveira.ufcg@gmail.com

⁵Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Educação Ambiental – Universidade Federal de Campina Grande; Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal da Paraíba, edevaldos@yahoo.com.br

Resumo

A Educação Ambiental pode contribuir efetivamente para renovar o processo de ensino, assim, considera-se que o ensino inclusivo permitiu que todos os alunos recebam o ensino adequado às suas habilidades, interesses e necessidades. Para tanto, esta pesquisa objetivou avaliar a percepção, sobre Educação Ambiental e Educação Inclusiva, de alunos da 3ª série do ensino médio de uma escola pública em Campina Grande, Paraíba. Foram entrevistados 30 alunos da 3ª série do ensino médio, os dados foram coletados por meio de um questionário constituído de 7 questões, sendo 5 em escala de Likert e 2 questões abertas sobre Educação Ambiental e Educação Inclusiva na escola. Os resultados reportaram que 87,0% dos alunos considera importante desenvolver a Educação Ambiental como proposta inclusiva no ambiente escolar e 80,0% deles percebem que os alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) envolvem-se nas práticas ambientais, quando desenvolvidas. 83,3% dos alunos percebem que a Educação Ambiental contribui com a inclusão de pessoas com NEE. Nas questões abertas os alunos consideram que a Educação Ambiental é a relação de conhecimento e práticas de cuidado com o meio ambiente e percebem a importância da Educação Ambiental no processo de inclusão de alunos com NEE. Considera-se importante desenvolver ações em Educação Ambiental como proposta inclusiva, de modo holístico, interdisciplinar e com as diferenças e singularidades dos alunos em sala de aula.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Escola; Integração.

Introdução

Educação é a constante busca do conhecimento, apresentando caráter permanente, e, portanto o conhecimento só tem sentido quando situado em um contexto (FREIRE, 2008).

A Educação Ambiental entra em discussão na medida em que há uma busca de novos valores na

relação entre o homem e o meio ambiente, aonde a educação torna-se essencial para a formação destes valores e o desenvolvimento de atitudes e comportamentos compatíveis com a manutenção da saúde ambiental (CARDOSO; CARDOSO; CAMAROTTI, 2012).

A Educação Ambiental pode contribuir efetivamente para renovar o processo de ensino, uma vez que constitui a base para a transformação crítica dos sistemas educativos, podendo alcançar uma mudança comportamental na população, e conseqüentemente, uma sociedade sustentável (CORREA; SILVA, 2015).

Parece-nos que o processo de educação, voltado para um relacionamento diferenciado com o meio ambiente, requer a apropriação da realidade por meio da ação-reflexão (RUSCHEINSKY e COSTA, 2012).

O aluno necessita sentir-se pertencente e incluído no espaço escolar para, a partir dele, ampliar suas relações e integrar-se à sociedade, de uma nova maneira, compreendendo as lógicas específicas da condição de viver e pertencer à sociedade humana, deste modo, o sentido do pertencimento à escola influencia o desempenho escolar, assim como a capacidade de seu desenvolvimento como sujeito sócio histórico (MOURÃO, 2010).

O acesso igualitário a todos os espaços da vida é um pré-requisito para os direitos humanos universais e liberdades fundamentais do cidadão. O esforço rumo a uma sociedade inclusiva é a essência do desenvolvimento social sustentável (MACIEL et al., 2009).

Uma escola inclusiva significa que todos os alunos recebem oportunidades educacionais adequadas, que são desafiadoras, porém ajustadas às suas habilidades, interesses e necessidades, recebem apoio e ajuda que eles ou seus professores possam necessitar para alcançar sucesso nas principais atividades, visando atender as particularidades (STAINBACK, 1999).

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem conhecimentos segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das ações de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças. A escola se torna inclusiva quando (re)conhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas (SOUSA; SILVA JÚNIOR; COSTA, 2015).

Nas escolas brasileiras, a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE)

é assegurado pela Lei 9394/96 de diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996). A participação da família para efetivação do processo de inclusão escolar é importante, além disso,

Silva et al. (2012) trazem que a formação do profissional é o fator principal para a efetivação da escola inclusiva, necessitando que o professor acredite na criança como um ser cognocente e que ele é a principal peça para que a criança se desenvolva, sendo necessário adotar estratégias durante o processo educacional.

O compromisso com a aprendizagem dos alunos com necessidades especiais exige pensar coletivamente a prática pedagógica, buscando cada vez mais adequar a práxis e os recursos as reais necessidades dos alunos, de forma que o processo de aprendizagem e o seu desenvolvimento seja um processo interativo, de troca e aquisições (CARMO; FARIA, 2018).

Assim, uma vez que se reconheça a relevância da Educação Ambiental na promoção de mudanças, torna-se necessário discutir sobre as dificuldades encontradas na efetivação dos processos educativos (SARI; CAMPONOGARA, 2014).

A Educação Ambiental possibilita aos professores desenvolver com alunos portadores de NEE junto com os demais alunos, utilizando metodologias voltadas para a relação do homem com a natureza, trabalhando assim a interdisciplinaridade (NECKEL et al., 2015).

Considerando os assuntos supracitados, esta pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção de alunos da 3ª série do ensino médio sobre Educação Ambiental e Educação Inclusiva de uma escola pública em Campina Grande, Paraíba.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Doutor Hortêncio de Sousa Ribeiro (Premem), no município de Campina Grande, Paraíba. Foram entrevistados 30 alunos da 3ª série do ensino médio, no primeiro semestre de 2018.

Os dados foram coletados por meio de um questionário constituído de 7 questões, sendo 5 em escala de Likert e 2 questões abertas sobre Educação Ambiental e Educação Inclusiva na escola (Tabela 1).

Tabela 1 – Questionário aplicado aos alunos entrevistados.

Afirmativas/Questões
1. Considero importante desenvolver a Educação Ambiental como proposta inclusiva no ambiente escolar.
2. Considero que os alunos com Necessidades Educacionais Especiais envolvem-se nas práticas ambientais, quando desenvolvidas.

3. Acredito que por meio da interdisciplinaridade é possível sensibilizar no que se refere as questões ambientais.
4. A Educação Ambiental fomenta na inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais.
5. Sinto-me motivado em realizar atividades voltadas ao meio ambiente.
6. Para você o que é Educação Ambiental?
7. No processo de inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais como você percebe a importância da Educação Ambiental no cotidiano escolar?

Fonte: Os autores, 2018.

A análise das respostas foi realizada de forma quantitativa e qualitativa, utilizando o software Microsoft Excel 2010.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 30 alunos do 3º ano do ensino médio, dentre os alunos entrevistados, 66,7% eram do gênero feminino e 33,3% do gênero masculino, com idade variando entre 16 e 21 anos.

Para 87,0% dos alunos é importante desenvolver a Educação Ambiental como proposta inclusiva no ambiente escolar, além disso, quando ações em Educação Ambiental são desenvolvida na escola, 80,0% dos alunos percebem que os alunos com NEE envolvem-se nas práticas ambientais.

A Educação Ambiental comprova sua importância e relevância, quando voltada para a relação do homem e do ambiente, além disto, interdisciplinarmente com outras áreas do conhecimento. Neste caso, apresenta-se como uma excelente possibilidade para docentes trabalharem com pessoas com necessidades especiais, pois valoriza o indivíduo dentro do contexto atual da sociedade contemporânea (NECKEL et al., 2015).

Deste modo, para que a Educação Ambiental como proposta inclusiva seja desenvolvida de maneira satisfatória, é necessário que os professores estejam capacitados para tal. De acordo com Nascimento (2009), o professor, na educação inclusiva, precisa ser preparado para lidar com as diferenças, com a singularidade e a diversidade de todas as crianças e não com um modelo de pensamento comum ela.

83,3% dos alunos percebem que a Educação Ambiental contribui com a inclusão de pessoas com NEE. Neckel (2013) afirma que a educação ambiental envolve o ser social e o prepara para o conhecimento ambiental quebrando paradigmas; assim para romper com um destes

paradigmas pode-se sugerir, que os professores trabalhem a Educação Ambiental nas disciplinas, de maneira mais prática e técnica, em sala de aula, voltada para a conscientização acadêmica, às necessidades enfrentadas pelos alunos com NEE.

Assim, a educação ambiental terá um propósito, uma finalidade, e se fará plenamente amparada em valores sociais, ambientais, pedagógico e culturais podendo aproveitar a sensibilidade das pessoas com necessidades especiais com o meio físico, sistematizando o ambiente (NECKEL et al., 2015).

Além disso, Almeida (2011, p.27) afirma:

Se todos nós ficarmos na retaguarda e não nos colocarmos abertos a aprender e a construir uma trajetória para a realidade da escola inclusiva, essa realidade nunca será percebida no dia a dia. O resultado pode ser ainda pior no futuro, pois teremos perdido a chance de, hoje, começar uma trajetória de inclusão social, a partir das mais diferentes instituições, que, no futuro, far-se-á ainda mais forte.

A maioria dos alunos (90,0%) consideram que é possível sensibilizar sobre as questões ambientais por meio da interdisciplinaridade, além disso, 56,7% sentem-se motivados em realizar atividades voltadas ao meio ambiente.

Leff (2006) afirma que a busca pela formação de um cidadão crítico em seus atos é necessária, com processos ambientais, climáticos e antrópicos pautados na interdisciplinaridade do conhecimento alicerçada numa racionalidade ambiental.

É necessário que cada profissional de ensino, mesmo especialista em determinada área do conhecimento, seja um dos agentes da interdisciplinaridade que o tema meio ambiente exige. Essa interdisciplinaridade deve ser buscada por meio de uma estruturação institucional da escola que reflita na organização curricular (TRIVELATO; SILVA, 2011).

Correia e Santos (2016) citam que a interdisciplinaridade significa um caminho policromático em que as escolas podem assumir seus pressupostos epistemológicos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade, estes adequados a suas realidades, objetivos educativos e à construção de um real coletivo particular deste universo. Logo, a Educação Ambiental e a interdisciplinaridade não devem ser encarados como conhecimentos prescritos, totalitários ou homogeneizantes das realidades escolares (CORREIA; SANTOS, 2016).

Os alunos consideram que a Educação Ambiental é a relação de conhecimento e práticas de cuidado com o meio ambiente e percebem a importância da Educação Ambiental no processo de inclusão de alunos com NEE, como observado na Tabela 2. As respostas dos alunos, que em sua maioria remetem ao “cuidar” do meio ambiente,

como afirma Leonardo Boff “para cuidar do planeta precisamos todos passar pela alfabetização ecológica e rever nossos hábitos de consumo. Importa desenvolver uma ética do cuidado”. O mesmo autor fala sobre à nossa capacidade de sentir o outro, de ter compaixão com todos os seres que sofrem, humanos e não humanos.

Tabela 2. Resposta dos alunos entrevistados sobre o que é Educação Ambiental.

Respostas alunos para o conceito de Educação Ambiental

O ensino voltado para o meio ambiente.

Estudo sobre situações sociais e ambientais, onde toda pessoa precisa ter conhecimento.

É quando temos cuidado com o meio ambiente e estudamos mais sobre ele.

É responsável por educar o indivíduo a se preocupar com o ambiente.

É promover a consciência, estabelecendo uma relação entre o ser humano e o meio ambiente.

Respostas alunos sobre a importância da Educação Ambiental na ação inclusiva

Importante para enturmar eles com todos os outros, mas ensinar não só a eles mas a todos.

Os alunos em questão sentiriam-se acolhidos na escola e ajudando o meio ambiente.

Importante para mostrar as pessoas a importância da natureza e a importância que os alunos com deficiência têm, e que eles são iguais a qualquer um de nós.

Indispensável, tendo em vista que vivemos em uma sociedade que deve englobar todas as pessoas e todos os temas.

As respostas dos estudantes demonstram a percepção da importância da Educação Ambiental no processo do ensino inclusivo, pois algumas das respostas remetem ao ensinar a todos por todos serem iguais, ou seja, a NEE não é um diferencial para os alunos, todos podem juntos, desenvolver ações em Educação Ambiental.

Todos têm condições de aprender, sendo necessário desenvolver os meios para que isso aconteça e para que a Educação Inclusiva leve a uma nova compreensão do ser humano, tornando-o íntegro, ajustado, capaz de ser feliz e não sendo obstáculo à felicidade dos outros (CANZIANI, 1985).

Para Oliveira (2007), a educação voltada às pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) busca ingressá-las na sociedade, tornando-as participativas socialmente, e, diante disso, o ensino da EA é de fundamental importância no currículo formal e informal para a construção de cidadãos.

Conclusão

Os alunos entrevistados posicionaram-se de forma positiva quanto a Educação Ambiental como proposta de ensino inclusivo, demonstram conhecimento prévio porém superficial do que seria Educação Ambiental, e demonstrando percepção da importância da Educação Ambiental na formação de cidadãos preocupados com as questões ambientais.

Portanto, é importante desenvolver a Educação Ambiental como proposta inclusiva, de modo holístico e interdisciplinar, considerando a diversidade, singularidade e diferença dos alunos em sala de aula, tornando possível um transformar para uma nova racionalidade consciência e inclusão.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de assuntos jurídicos, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

CANZIANI, M. L. B. **Educação Especial: visão sobre um processo dinâmico e integrado**. Curitiba: Educa, 1985.

CARDOSO, R. B.; CARDOSO, T. A. L.; CAMAROTTI, M.F. **Educação Ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental: abordagem e percepção do ecossistema manguezal**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 29, p. 1-12, 2012.

CARMO, A.A.A. FARIA, A.V. **A educação não-formal como estratégia de ensino de educação ambiental para alunos com deficiência intelectual: uma proposta inclusiva**. Revista Educação Ambiental em Ação, n. 62, p. xx, 2018.

CORREA, M.P. SILVA, J.A.F. **Centro didático-pedagógico para o gerenciamento integrado de resíduos sólidos: estudo de caso para avaliação de viabilidade no Instituto Federal Fluminense - Campus Macaé, RJ-Brasil**. Revista HOLOS, v. 6, p. 415-431, 2015.

CORREIA, S.B. SANTOS, C.F.R.C. **A Educação Ambiental e o seu caminho interdisciplinar: a necessidade de um constante**

processo de reflexão. Revista Educação Ambiental em Ação, n. 56, p. xx, 2016.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** Coleção Educação e Comunicação. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2008.

LEFF, E. **Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 556 p.

MACIEL, J.L. WACHHOLZ, C.B. ALMINHANA, C.O. BITAR, P.G. MUHLE, R.P. **Metodologias de uma Educação Ambiental Inclusiva.** Revista Escola de Gestão Pública, v.1, p. 11-22, 2009.

MOURAO, L. **Pertencimento.** Brasília: UNB, 2010

NASCIMENTO, R. P. **Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.** Caderno temático do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE - do Governo do Estado do Paraná, 2009.

NECKEL, A. et al. Nascidos após 1972: **Uma geração com consciência de educação ambiental.** In: NECKEL, A.; GOELLNER, E.; SOSSMEIER, S.G. Os recursos hídricos e a educação ambiental. Passo Fundo: Editora Goellner, 2013. Cap. 1. p. 14-21.

NECKEL, A.; PAULETTI, E. S. S.; JUNGES, M. N.; TONIAL, S. M.; MARCHI, L.; LABEL, L. A. C. **Educação Ambiental: Uma nova perspectiva voltada para a inclusão de pessoas com deficiência visual.** Educação Ambiental em Ação, n. 50, 2015.

OLIVEIRA, L. F. C. **Uma análise das intervenções em educação ambiental numa instituição de alunos com necessidades educativas especiais.** 2007. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação – FE, São Paulo, 2007.

RUSCHEINSKY, A.; COSTA, A.L. **A Educação Ambiental a partir de Paulo Freire.** P. 93-114. In: Educação Ambiental: Abordagens múltiplas. 2ºed. Org. RUSCHEINSKY, A. Revista e ampliada, Penso, 2012.

SARI, V. CAMPONOGARA, V. **Desafios da Educação Ambiental em uma instituição hospitalar.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 469-78. 2014

SILVA, A.C. et al. **Concepções de professores da rede pública de ensino sobre inclusão escolar.** Revista EFDeportes.com [Revista Digital], Buenos Aires, v.16, n.164, 2012.

SOUZA, N.A. SILVA JÚNIOR, M.F.S. COSTA, S.K. **A Ecopedagogia e a educação inclusiva no projeto político pedagógico de escolas de Vitória da Conquista na Bahia.** Revista Educação Ambiental em Ação, n. 53, p. xx, 2015.

STAINBACK, S. STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TRIVELATO, S.F.; SILVA, R.L.F. **Ensino de Ciências.** São Paulo: CENGAGE Learning, 2011.